

Pedra Filosofal

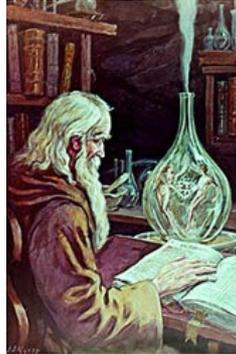
Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida
como outra coisa qualquer,
como esta pedra cinzenta
em que me sento e descanso,
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos,
como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam,
como estas aves que gritam
em bebedeiras de azul.



Eles não sabem que o sonho
é vinho é espuma é fermento,
bichinho álaçre e sedento,
de focinho pontiagudo,
que fossa através de tudo
num perpétuo movimento.

Eles não sabem que o sonho
É tela é cor, é pincel,

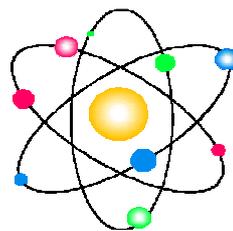
base, fuste, capitel
arco em ogiva, vitral
pináculo de catedral, contraponto, sinfonia,
máscara grega, magia,
que é retorta de alquimista,
mapa do mundo distante,
rosa dos ventos, Infante



caravela quinhentista,
que é cabo da Boa Esperança,
ouro, canela, marfim,
florete de espadachim,
bastidor, passo de dança



Colombina e arlequim,
passarola voadora,
pára-raios, locomotiva,
barco de proa festiva,
alto-forno, geradora,
cisão do átomo radar,
ultra-som, televisão,
desembarque em foguetão
na superfície lunar.



Eles não sabem, nem sonham,
que o sonho comanda a vida,

que sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança.



António Gedeão, *Movimento perpétuo*,
1956

1. Após a leitura do poema, transcreve:

a) estrutura frásica característica da definição;

b) uma comparação;

c) uma metáfora;

d) três domínios distintos (do conhecimento ou artísticos) onde o sonho é fundamental;

2. Redige agora a tua definição de sonho.

« *Para mim sonho é...*